Ikini – Cumprimentos Yoruba

By
Orisa Brasil
-
18 de junho de 2017
0
206

Share on Facebook

Tweet on Twitter



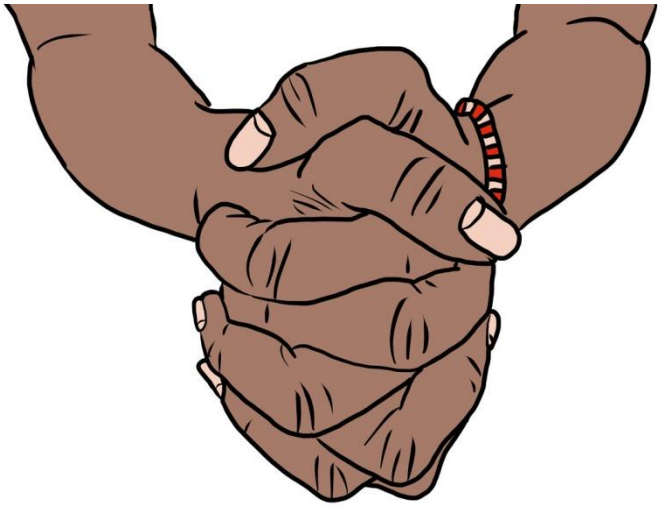
Certas expressões da linguagem corporal humana são compreendidas por cada membro de nossa espécie. Outros existem apenas dentro de uma cultura local e, como um idioma falado, você deve aprender a interpretá-los corretamente. Compreender o básico do idioma não verbal de outras culturas ajuda a evitar mal-entendidos. Seu corpo reage, antes que você possa pensar sobre isso. Um bom exemplo me foi dito por um professor de lingüística africana que lecionou "Comunicação Intercultural" nas academias de polícia europeias. Em muitas culturas da África Ocidental, é ofensivo olhar para os olhos de uma pessoa seniores.Em vez disso, as pessoas africanas baixariam a cabeça, olhavam para o chão (ou em outro lugar no lado inferior esquerdo ou direito), enquanto falavam com uma pessoa de respeito.Para um europeu, esse comportamento dá a impressão de "ter algo a esconder". Evitar o contato com os olhos está relacionado a não dizer a verdade. Olhando em volta, e não para o rosto da outra pessoa, também dá a impressão de estar nervoso. A pessoa africana, tentando ser educada, parece procurar uma saída rápida do encontro.



Lembro-me das aulas de Yorùbá do meu iniciante. No final, meu professor fechou os livros, levantou-se, disse adeus e saiu do meu estúdio. Embora eu soubesse que o povo de Yorùbá não aperta a mão, fiquei com uma sensação estranha. Faltava algo: um ritual, apertando as mãos, olhando para os olhos do outro, enquanto dizia "te vejo na próxima semana".Levantar-se e sair sem um aperto de mão, encontrei-me grosseiro e pedi uma resposta: "Eu disse algo errado, que o levou a sair tão abruptamente?" Demorou algum tempo até sentir-se natural e eu não queria mexer Mãos depois das lições de Yorùbá. É uma questão de adotar uma cultura. Como muitas pessoas, entrei em contato direto com o culto Òrìṣà através das tradições da diáspora cubana. A cultura e a língua de Yorùbá sobreviveram ao comércio de escravos transatlânticos, mas transformaram-se em uma esfera religiosa. As tradições africanas muitas vezes só são realizadas dentro de um ambiente ritual na diáspora, enquanto no passado faziam parte da vida diária. Um exemplo de idioma seria a palavra afro-cubana "aleyo" para Yorùbá "àlejò". Isso significa originalmente "estranho, visitante". Em Cuba é usado no sentido de "uma pessoa que não (ainda) iniciou em Òrìṣà".Os cubanos falam espanhol e os restos da língua Yorùbá são usados apenas em configurações rituais. O "estranho" tornou-se "alguém não iniciado". O mesmo processo pode ser aplicado aos gestos do corpo. Eu tropecei por alguns deles viajando para Cuba e Nigéria. Foi divertido quando vi meu professor Christian Yorùbá puxar os dedos pela primeira vez para afastar o mal, um gesto que pensei que estava diretamente relacionado a um ritual ôrìṣà esotérico. Em vez disso, como descobri, ele é usado com freqüência. Aqui estão alguns resultados de uma pequena investigação.



A linguagem de Yorùbá e suas expressões idiomáticas se referem a muitas partes do corpo."Surpresa" é chamado de "ñyanu", uma "boca aberta", enquanto a raiva reside na barriga (inú) e é chamada de "ñínú". O resfriamento é expresso pelo gesto de "f'ọwọ wọ'nú", colocando uma mão ("ọwọ") no peito e "deixando cair" ("wọ") para baixo para a barriga.Na mesma direção, aponta o verbo "farabalẹ", literalmente "colocar o corpo tocar o chão", significa "acalmar-se, ser paciente". Uma pessoa de face dupla em Yorùbá é uma "pessoa com duas bocas", "ẹlẹnu méjì", sendo carregada por algo literalmente significa "yín lọrùn", com o peso no pescoço (como carregamentos na cabeça). Interessante, esse "- yínmú sí" no dicionário é traduzido como "ele enrolou seus lábios na descrença da minha afirmação".Em Yorùbá "imú" significa "nariz" – os lábios curling são a versão européia deste gesto de Yorùbá feito com o nariz! O dicionário de Abraão aqui oferece uma tradução de um gesto, não literal. Os provérbios de Yorùbá estão cheios de imagens expressivas e corporais.Assista uma das telenovelas de Nollywood de baixa qualidade no Youtube para ter uma idéia da forma de linguagem rica em gestos. Em uma cidade de Yorùbá você rapidamente se sente como assistir a uma performance teatral, enquanto as pessoas estão apenas negociando o preço de alguns vegetais ou trocando as últimas fofocas. A vida na rua nigeriana é altamente dramática em termos de gestos (e em muitos outros termos, também).



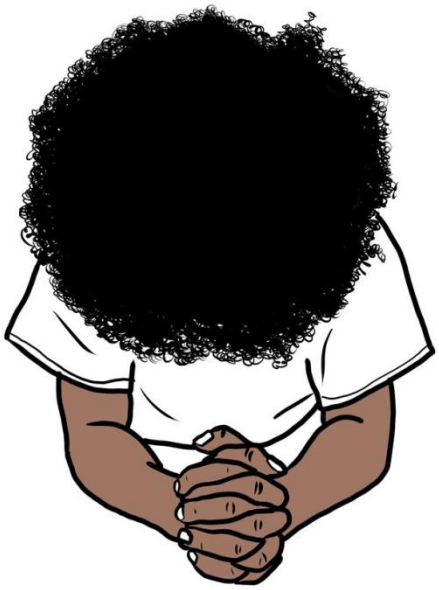
A maioria desses gestos tem mais de um significado exato e suas variações podem ser usadas em diferentes situações. Seus punhos, levantados acima da cabeça, poderiam ajudá-lo a expressar a alegria de apenas ganhar a maratona Ibadan. Por outro lado, se alguém levantar os punhos em sua direção, e é o menino da área que você não queria dar 1000 Naira apenas por dirigir com seu carro, a violência está ameaçando você. Mas o mesmo gesto, aplicado em um cenário tradicional de Yorùbá, pode ser usado pacificamente para saciar o Kábíyèsí, o rei, a caminho do palácio para um festival. Neste artigo, apenas os significados tradicionais de Yorùbá são discutidos, que às vezes são diferentes do que um òyìnbó, um estrangeiro, está esperando.



Gostaria de mencionar fontes importantes para este blogpost (lista detalhada abaixo). O primeiro é o artigo de Agostinho Agwuele, ” Um repertório de gestos ásubas de mão e rosto “. Esta é uma leitura muito recomendada para todas as pessoas que querem entrar nos detalhes dos gestos. Aprendi muitos detalhes incríveis em comunicação pessoal com Baba Nathan Àìkúlọlá Lugo – participando de seu grupo de encontros on – line da espiritualidade Yorùbá regular e agradecemos ao linguista Yorùbá Victor Manfredi por recomendar-me mais artigos e comentando meus pensamentos! Obrigado também a Wasiu Oyeneyin, olùkọ mi èdè Yorùbá.

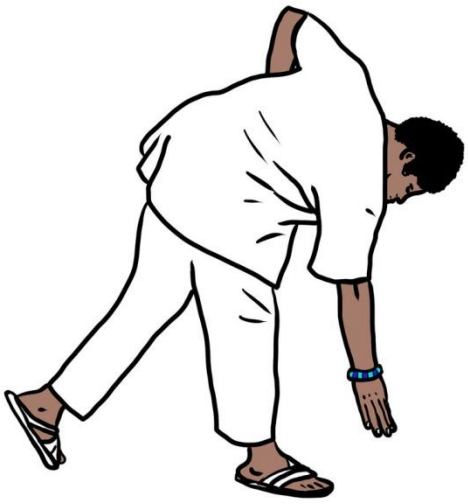
ÌKÍNI (GREETINGS)

As pessoas de Yorùbá apreciam saudações tradicionais, embora a maioria delas te ofereça apertar a mão, o que demonstra o respeito pelos costumes de òyìnbó. Ajoelhar-se (mulheres) ou prostrar (homens) é considerada a forma básica de saudação. Para as pessoas educadas no Ocidente esse gesto de “abaixar-se” é meio raro e se sente muito estranho no início. Depois de algumas vezes, fica normal e as versões modernas e encurtadas tornam muito fácil seguir a etiqueta Yorùbá em todos os lugares. No entanto, se você realmente quer mostrar o seu profundo respeito a alguém, você certamente deve descer no chão.



ÌDỌBÁLẸ (PROSTRAÇÃO, PARA HOMENS)

Os homens de Yorùbá se prosternam para cumprimentar um membro sênior da sociedade.Na forma mais expressiva, isso significa se deitar completamente, com o peito tocando no chão. Apenas a cabeça permanece levantada no ar, o rosto olha para a pessoa que está saudando. Ambas as mãos são formadas em um punho (veja o gesto "oṣùbà" abaixo) e mantido diretamente sob o queixo. Os cotovelos estão dobrados debaixo do corpo e não esticados para os lados. Como se pode permanecer nesta posição para a seguinte comunicação, você deve se sentir confortável aqui. Apenas por um breve momento, para diminuir ainda mais, pode-se esticar os braços perto do corpo e colocar a cabeça eo rosto no chão. Isto é visto frequentemente entre Olórìṣà na diáspora, em Yorùbáland é executado apenas se o motivo do encontro for severo. É muito comum não se deitar completamente, de modo que o peso ainda se apoie nos braços dobrados ou esticados, permitindo que o homem mantenha seu tronco superior e a cabeça em uma posição quase ascendente. Hoje, isso pode ser reduzido, dependendo do cenário social. Os homens podem "dọbálẹ" em uma espécie de posição push-up, onde o corpo não toca o chão, então as mãos e os pés ficam sujos. Em vez de se prostrar, eles podem curvar-se pela parte superior do corpo e tocar o chão com a mão direita, ou pelo menos esticar a mão direita na direção do chão, enquanto o braço esquerdo geralmente é curvado e segurado na parte de trás. A variante mínima, por exemplo, entre amigos ou colegas próximos, é curvar um pouco e abaixar a cabeça, chamada "tẹrígbà", no dicionário traduzido com "para baixar a cabeça (para receber uma benção)".



A prostração completa não é feita apenas em frente a um rei. É a habitual saudação respeitosa dos homens para todos os membros seniores da sociedade. Um jovem Yorùbá bem educado fará isso com seus pais pela manhã! Dependendo da situação e da comunicação que você procura, você deve cumprimentá-lo rapidamente

e se levantar novamente, ou em ocasiões como casamentos ou recepções no palácio, você pode permanecer nesta posição até que a outra pessoa lhe diga "Dìde!" (Levante-se!) Ou toca seu ombro ou cabeça como um sinal de que sua saudação é atendida com bondade.Lembro-me de uma história de um amigo de Yorùbá que vive na Alemanha. Ela levou seu filho de quatro anos, Akin, para o escritório. Akin estava jogando em outro quarto, quando de repente ouviu pessoas chorando pela ambulância. Seu bebê filho estava deitado no chão e não se moveu, seus colegas pediram ajuda, como "ele de repente se apagou". O que aconteceu? O chefe da empresa estava caminhando pela sala, e Akin, um rapaz bem educado de Yorùbá, imediatamente se prostruiu. Infelizmente, o chefe não o reconheceu ou a tradição de se prostrar, mas deixou o menino em sua posição "dálbbb", como ele foi encontrado mais tarde. Aly educadamente esperou para ser liberado de seu primeiro "wàhálà" intercultural (problema) …

ÌKÚNLẸ (KNEELING, PARA MULHERES)

As mulheres de Yorùbá se ajoelham em ambos os joelhos para cumprimentar uma pessoa respeitada. Como a prostração a meio caminho, isso pode ser reduzido a dobrar os joelhos ligeiramente ou a uma genuflexão, ajoelhar-se com um joelho apenas, às vezes mesmo sem ter este joelho tocando diretamente no chão. Ajoelhar-se neste sentido é sempre conhecido como um gesto feminino em Yorùbáland.
As figuras de Ñrìṣà em estátuas de madeira, mesmo as de Ñrìṣà masculinos como Ṣàngó ou Èṣù, são muitas vezes esculpidas nesta posição sagrada. Está relacionado ao poder das mulheres, abundância, reprodução e recebimento. Esta é (ou foi) uma postura para nascer entre as mulheres de Yorùbá. "Ìkúnlẹ abiyamọ" ou "Ìkúnlẹ aboyún" significa "dar à luz um bebê por uma mãe grávida" (dicionário de Awoyale). Susanne Wenger escreve sobre esta posição, quando descreve como Timọyìn, violando um tabu, matou um elefante dando à luz: "[…] desde 'abiyamọ', a mulher no trabalho (também pouco antes ou pouco depois), seja humana ou animal, É o santo dos santos ". Um provérbio nos diz que" Ọjọ ìkúnlẹ bí ìgbà tí Orò n lọrun ni lára gbogbo abiyamọ "(O dia da entrega é para uma mãe grávida como o dia em que Òrìṣà Orò está voltando para o céu).
Aqui lembro-me da história que um cavalheiro britânico que trabalha em Lagos me contou.Ele reclamou de seu chefe nigeriano, ele era de idade avançada, mas ainda dirigia a empresa internacional. Ele era "tão bully, que ele fez sua filha se ajoelhar cada vez que se encontravam." Ele não sabia que essa era a maneira usual de mostrar respeito pelo pai. Ele pensou que era um gesto excessivamente submisso. Não se esqueça, é outra cultura!Agrau-se tem significados diferentes em diferentes configurações.



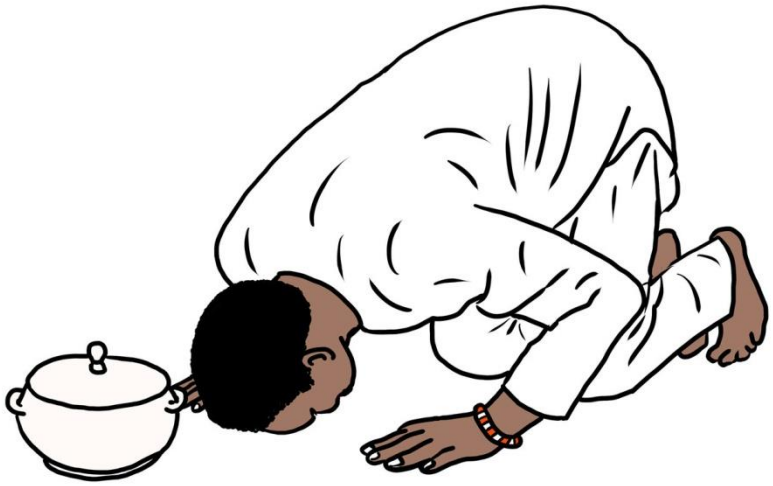
ÌYÍKÁ (PROMOÇÃO DE SWITCHING, PARA MULHERES)

Esta é uma prostração muito especial que é combinada com um movimento de um lado do corpo para o outro. É conhecido como um gesto feminino, mas isso não significa que nunca seja realizado por homens (leia abaixo sobre os aspectos de gênero em saudação). A saudação diária habitual realizada por uma mulher é o "ñkúnlẹ", o "ìyíká" é algo considerado muito especial. No "ìyíká" senta-se com o quadril esquerdo tocando o chão, as pernas estão dobradas, o torso se move para a frente e seu peso repousa no braço esticado. O braço é

então dobrado até o antebraço descansar completamente no chão e carrega o peso. Parece que vai deitar-se de um lado do corpo. Então, mudando o peso igualmente para ambos os braços e joelhos novamente, um gira seu corpo para o outro lado, "láti ọtún sí òsì" (da direita para a esquerda). Um ditado improvisado para cumprimentar um rei desta maneira poderia ser algo como "Mo yíká ọtún, mo yíká òsì, ki adé pẹ l'órí, ki bàtà pẹ l'ẹsẹ, ki ìrùkẹrẹ pẹ l'ọwọ, ki àṣe pẹ l'ẹnu Kabíyèsí, aláṣẹ èkejì òrìṣà. "(" Eu viro para a direita, volto para a esquerda, que a coroa dure na cabeça, os sapatos nos pés, o irukere na mão, o comando na boca, aclamam Rei, segundo comando do Òrìṣà ").

A EDIÇÃO DO GÉNERO

Há exceções nestas saudações. Atravessando as fronteiras, os homens que fazem o "kúnlẹ e o ìyíká", as mulheres que fazem o idọbálẹ, é possível. Na sociedade Yorùbá, isso é um sinal de maior respeito. Como Baba Nathan Lugo explica: "Na tradição Òrìṣà do Oeste Africano, na maior parte, quando uma pessoa quer mostrar respeito extra a um de seus idosos em Òrìṣà ou ao próprio Òrìṣà, eles podem adotar a saudação do gênero oposta .Isso demonstra que a pessoa está indo além do respeito comum. Eles podem até combinar a prostração de seu próprio gênero e depois usar a postração do gênero oposto imediatamente após. Com alguns Òrìṣà, que são masculinos ou têm alguns atributos masculinos, as mulheres podem executar idọbálẹ como se fossem homens, incluindo Òrìṣà como Ṣàngó – como seus filhos são todos reconhecidos como sendo masculinos para ele – Logunẹdẹ, Ọṣun, até Ọbàtálá às vezes "Na diáspora Yorùbá, onde a prostração só sobreviveu na esfera do culto Òrìṣà, isso pode ser visto com freqüência. Mais uma vez, todas essas saudações têm diferentes combinações e variações, dependendo das tradições locais, das pessoas envolvidas e de acordo com as circunstâncias rituais ou sociais.



ÌFORÍBALẸ (ADORAÇÃO)

Unike "ìdọbálẹ, ìyíká" e "ìkúnlẹ", o ato de "ìforíbalẹ", literalmente traduzido "fi-orí-ba-ilẹ", "colocar a cabeça no chão", está exclusivamente conectado ao mundo espiritual e não está acostumado a Saudar outras pessoas. Este gesto é reservado para o divino. Você fica de joelhos, coloque as mãos na frente do corpo no chão, abaixe a cabeça, as nádegas sobem e a testa toca o chão. É feito na frente de Òrìṣà, quando você entra em um santuário ou visita a casa de um amigo ou Babaláwo. O gesto pode ser usado em rituais, ou geralmente é executado pelo muçulmano Yorùbá em suas orações. Para cumprimentar Òrìṣà, os homens também podem combiná-lo com o idọbálẹ, o "kúnlẹ está envolvido de qualquer forma". Esteja ciente de que esta saudação não é feita para todos os Òrìṣà, geralmente é feito para aqueles que vivem dentro da casa.



ÌKÀNSẸ (TAPPING WITH ONE FOOT)

O "ìkānsẹ é um pequeno gesto de saudação ritual que, às vezes, pode ser necessário quando se entra em um santuário ou em outros motivos Òrìṣà. A pessoa permanece imóvel e, em seguida, bate o chão na frente dele ou ela com o pé esquerdo e depois coloca os pés juntos. Isso é repetido três vezes, e então pode-se entrar. Este gesto pode ser usado em vez de uma saudação completa às pessoas em certas ocasiões.



GESTÕES DE CUMPRIMENTO DAS SOCIEDADES DE ÒRÌṢÀ

Uma variedade de gestos de saudação complexos ou simples é usado nas sociedades Ñrìṣà em Yorùbáland e na diáspora para se identificar como um iniciado. Um exemplo, que geralmente é conhecido publicamente através de obras de arte e muitas vezes apresentado em esculturas de madeira, é o gesto que mostra dois punhos, que se mantêm um acima do outro (o esquerdo em cima do lado direito) em frente ao plexo solar. É um sinal ritual que identifica os membros do Ogbóni. Este artigo não menciona ainda mais aqueles cumprimentos, pois são considerados conhecimentos esotéricos, conhecidos pelas pessoas envolvidas e não são realizados por pessoas de fora.

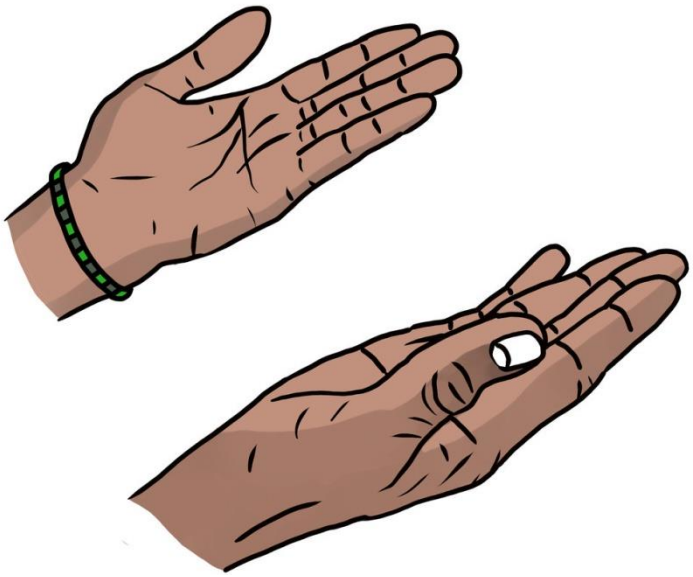
ẸBẸ, TỌRỌ, ṢAGBE (PLEADING, EXCUSING, BEGGING)

"A súplica aos deuses é um aspecto integral da vida de Yorùbá; Essas súplicas são oferecidas com gestos. Quando não pede aos deuses a intervenção em seus assuntos, eles podem ter ocasião de implorar pessoas para pedir perdão ", escreve Augustine Agwuele em" Um repertório de gestos ivois e gestos no rosto ". Existem três tipos de gestos de suplicar ou implorar.



RAWỌ (RUBBING THE HANDS)

Um gesto generalizado é o esfregar as palmas das mãos em um movimento ascendente e para baixo em frente ao tronco ou ao rosto enquanto reza pela ajuda das forças divinas.Parece uma versão mais lenta do movimento quando alguém está sentindo frio e tentando aquecer as mãos, em Yorùbá "fi ọwọ kan ọwọ para". Este gesto é usado na adivinhação, segurando as palmeiras, os coqueiros ou as nozes nas mãos, esfregando-os, rezando e invocando o Òrìṣà, antes do momento em que chega. Na minha opinião, mas esta é a especulação, esta é a raiz original desse gesto de oração na cultura Yorùba. Pelo menos, sempre é combinado. Esfregar as mãos também pode ser realizada em situações da vida diária, no momento em que alguém está apenas prestes a receber algo e expressa "Agradeço, agradeço".



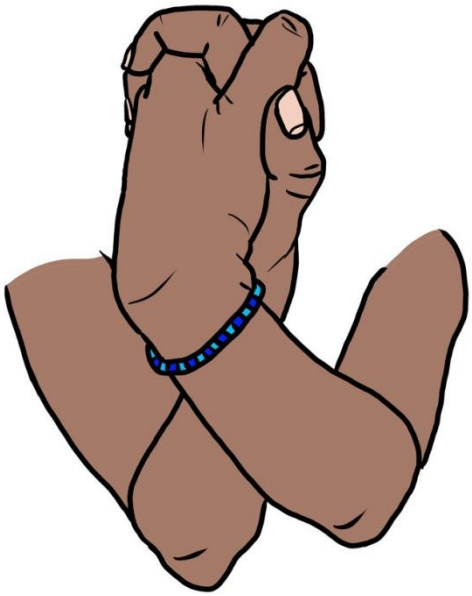
TẸWỌ (SPREADING THE HANDS)

Pode-se apertar as mãos juntas (ou não) e abri-las, com os braços dobrados, segurando as mãos na frente do corpo, horizontal ou um pouco mais vertical, com as palmas voltadas para cima ou um pouquinho em direção ao corpo. Este é um gesto suplicante que mostra a necessidade ou quer receber algo, literalmente "em suas mãos". Com as mãos vazias e abertas, a pessoa pede piedade, quase como um mendigo na rua, faria isso com uma mão.Isso geralmente é usado em rituais, por exemplo, ao consultar o Ifá, e mostra o status de implorar ou implorar por algo, pedir ajuda enquanto está aberto para receber as respostas, fielmente. Em uma variação, uma mão também pode ser colocada em cima da outra, ambas as palmas permanecem voltadas para cima. Uma variação com as palmas das mãos em uma posição vertical em frente ao rosto está mais relacionada às tradições islâmicas.



GBÉ OṢÙBÀ (“REFERÊNCIA COMPRIMIDA”)

Esta palavra consiste no verbo “ṣù”, que significa “comprimir algo, formá-lo em uma bola” e “ìbà”, uma fórmula de saudação “para garantir o devido respeito a alguém”. Este gesto de Yorùbá representa a maior quantidade de devoção, é “a expressão máxima de arrependimento, reconhecimento e aceitação de culpa. Adicionalmente, o gesto inclui um pedido de perdão e a oferta de uma trégua “(Augustine Agwuele). Existem duas formas, uma é simples, a outra mais sofisticada.

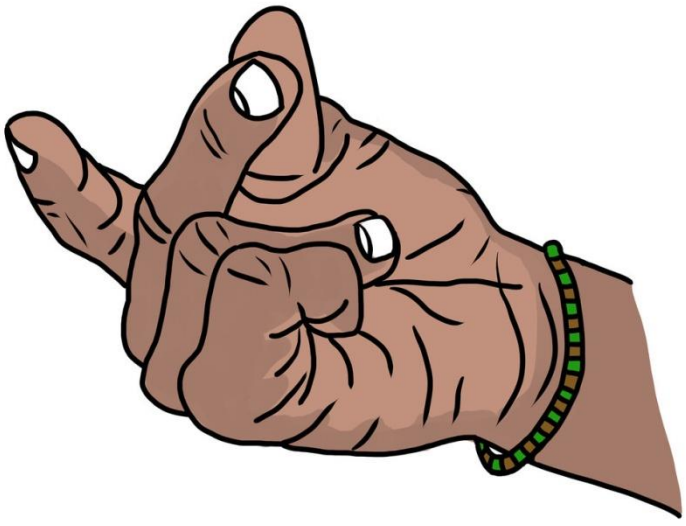


O simples “oṣùbà” é feito juntando as mãos e interligando os dedos, como formar um punho grande de duas mãos. Este punho é oferecido à festa ofendida. A segunda forma é mais complicada. Estique os braços na frente do tronco e passe os antebraços nas articulações do pulso. Vire as mãos para baixo e para dentro, de modo que as palmas se encaram, e entrelaçam os dedos para formar um punho. Agora dobre os cotovelos e mova o punho quase em um ângulo de 360 graus, primeiro para baixo, em seguida, em direção ao seu corpo, para cima e, finalmente, puxando os antebraços juntos, na direção da pessoa que deseja abordar com esse gesto. Sim, isso dói. “Jẹ èbúrẹ, awo olùgbẹbẹ!” (“Coma a folha de ebure, o sacerdote da pessoa que ouve súplicas”) pode acompanhar esse movimento, ou um simples “Ẹ jọwọ, má bínú!” (Por favor, não fique chateado!). A outra pessoa, se ele ou ela está disposta a perdoar, tem que tocar o punho com uma mão ou pode mantê-la em breve dentro de suas duas mãos.



GBÀ ÌKÍNI, GBÀ ẸBẸ (ACEITE O CUMPRIMENTO E PLEADING)

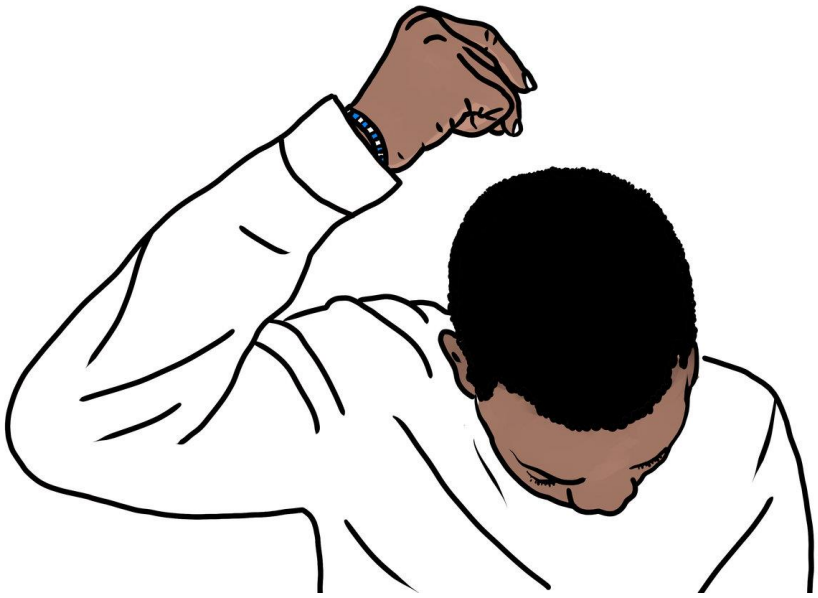
Algumas respostas típicas a saudações e argumentos já foram mencionadas acima. Existe outra forma muito bonita e gentil, que dedico essa entrada. Um movimento muito semelhante a esta resposta é usado na reza para o "obì" (kola-nozes), antes de serem moldados. Pode ser visto diariamente em Yorùbáland, inclui tocar o peito (o coração) e a cabeça com as duas mãos, que podem ser dobradas como em oração. Imagine a situação de um homem se prostrando diante de uma mulher idosa. A mulher, talvez um Olórìṣà sênior, se inclina e toca a cabeça com ambas as mãos, depois toca seu peito, toca sua cabeça novamente e depois sua própria testa, enquanto proferem algo como: "Mo gbà tọkàntọkàn, mo gbà taratara". Aceito com todo o meu coração, aceito com todo o meu ser físico). É uma maneira muito bonita de estabelecer uma conexão, desde o "or" (cabeça), o assento do destino, ou o "ara" (corpo) de outra pessoa para o próprio centro, compartilhando amor, vida, é um Enorme gesto de gratidão. Apenas um desses gestos também pode ser realizado, tocando a cabeça (ou os ombros) da pessoa que se prostrata e depois toca a própria cabeça, dizendo "Orí mi gbà!", "Minha cabeça aceita!". As variações desses gestos podem ser uma resposta para uma saudação, um pleading, um elenco de adivinhação etc. Tocando a cabeça simbolicamente com as próprias mãos, objetos rituais ou outros seres é uma parte central do culto Òrìṣà e estabelece uma conexão com o destino de alguém, sentado a cabeça.



TÀKA (SNAPPING THE FINGERS WITH A SOUND)

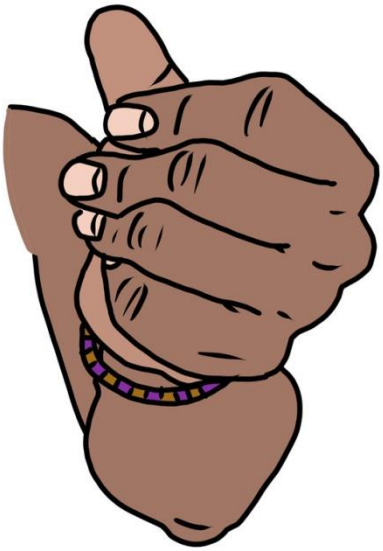
Este gesto é comum em muitas culturas africanas e sua diáspora transatlântica, existem maneiras diferentes de abrir os dedos (pergunte aos seus amigos cubanos como encaixar os dedos enquanto dão "Ño!" – você ficará

surpreso e aposto que você não pode fazer Da mesma forma). Entre as pessoas de Yorùbá, o polegar eo dedo do meio são usados.Geralmente, é um símbolo para colocar o estresse em algo, ou tirar esse estresse, em um súbito alívio. É como o próprio movimento: você coloca o estresse nos dedos até que, de repente, a tensão se solte em um som, o poder invisível por trás torna-se audível, surge. O povo Yorùbá o usa em diferentes situações, alguns são profanos, como quando alguém está esperando por você. Ele ou ela pode dizer "Venha, apresse-se!" E encaixa seus dedos algumas vezes, aqui é uma simples expressão de tensão e enfatiza as palavras. Mas, às vezes, estalar os dedos pode ser mais grave!



OṢI DAVED (PARA PREVENIR MISFORTUNE)

"Mo tàka òṣì dànùn" significa "eu vou jogar para longe a pobreza". Portanto, você move uma mão em um círculo ao redor do occipital de sua cabeça e, em um movimento para a frente / para baixo, estica o braço enquanto os dedos são estriados. Alternativamente, ambas as mãos podem ser usadas ao mesmo tempo. Então, as mãos são passadas pelo lado da cabeça, para frente e para trás, os dedos são estalados enquanto esticam os braços. Parece tirar algo da sua cabeça. Com o som dos dedos que tira, você joga fora.Você deixa desaparecer, para que nunca volte novamente. Frases como "Ọlọrun má jẹ!" (Deus proíbe!) Ou "Ọlọrun má jẹ kò ṣẹlẹ!" (Deus pode não permitir que isso aconteça!) Pode ser proferido com esse gesto, feito para evitar que os maus desejos se concretizem.Este gesto é parte do cotidiano em Cuba, mas também é usado em rituais de Yorùbá ou sessões de adivinhação. Quem já assistiu um dos documentários do festival Ọṣun Òṣogbo no Youtube e se perguntou por que todas as pessoas estão de repente renunciando suas mãos ao redor de suas cabeças (veja uma cena aqui) – voilà! É um gesto muito importante, usado em provérbios como "A kì í ríwà oníwà ká fọwọ juří" ("Não se vê o comportamento de outras pessoas e faz o gesto da mão indicando o afastamento da abominação da cabeça", o que não significa Apressar-se a julgar outras pessoas sem saber o motivo.)

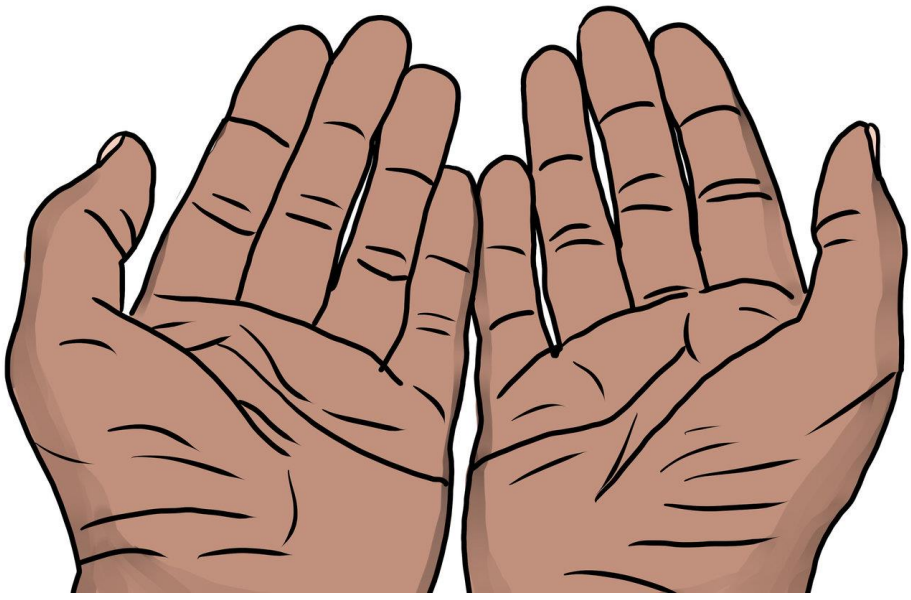


ÌKÌLỌ (AMEAÇANDO ALGUÉM)

Um braço é esticado e aponta na direção de alguém, no final do movimento, os dedos são quebrados. Normalmente, é acompanhada de palavras como "Wáá rí nkan tí màá ṣẹ fún ẹ!" (Você verá o que acontecerá para você!) Ou "màá ṣé e fún ẹ" (Eu vou fazer o mal para você!). Seja o que acontecer com a pessoa depois, será culpado daquele que proferiu esse gesto e a maldição. Esta é uma ofensa muito séria e agressiva que pode resultar em violência ou em um conflito severo entre as partes envolvidas. A resposta imediata habitual é o gesto "ọṣi dànùn" mencionado acima para afastar o mal.

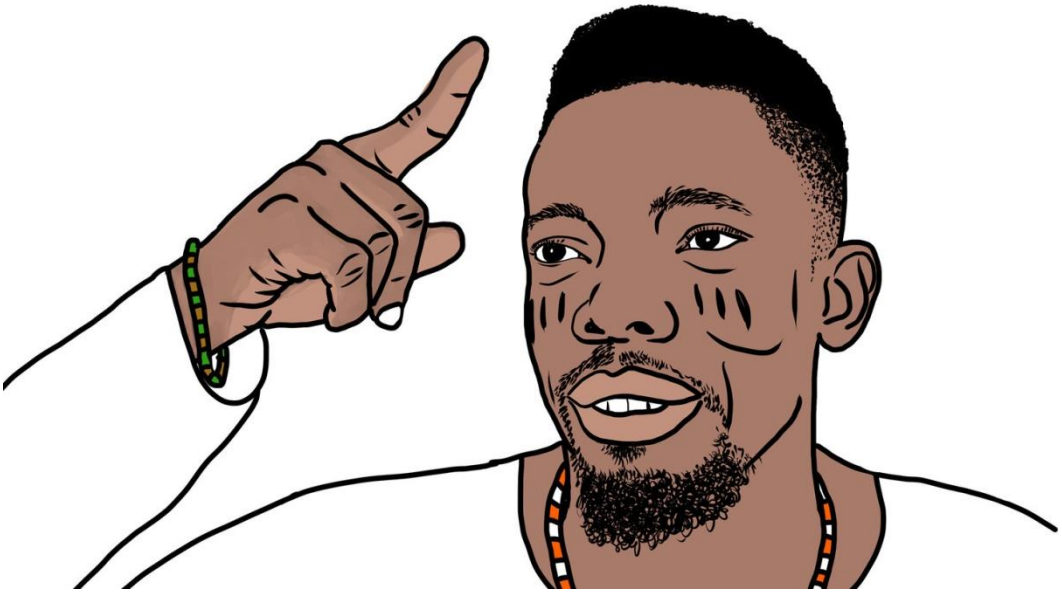
ÀṢẸ (EMPATE DE ORAÇÕES)

Na tiragem de dedos da diáspora cubana é usada para afastar o mal em orações ao Òrìṣà, muito parecido com o "ọṣi dànùn" acima. Para isso, os dedos da mão esquerda são estalados, enquanto dizem "kò sí ikú, kò sí àrùn, etc." ("não há morte, doença, etc.") ou "bá ikú n lọ, bá àrùn n lọ , Etc. "(" junte-se à morte indo embora, a doença, etc. "). Em Yorùbáland, este som de dedo pode acompanhar todas as orações ao Òrìṣà, também enquanto reza para que as coisas boas entrem em sua vida, que mão é usada não importa tanto aqui. O som geralmente enfatiza as palavras da oração, é como colocar o estresse para elas, chamá-las a ser, é muito como dizer "Àṣẹ" ou agitar um chocalho ou um sino para fortalecer as palavras pronunciadas.



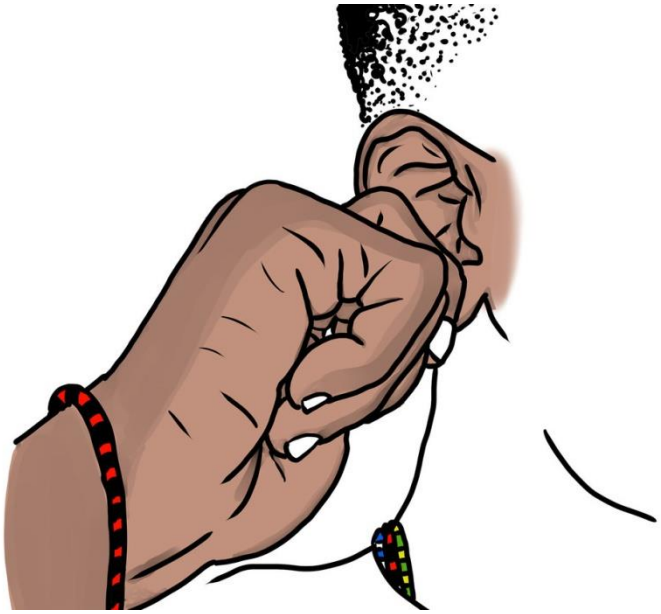
ỌWỌ ỌTÚN, ỌWỌ ÒSÌ (MÃO DIREITA, MÃO ESQUERDA)

Deixe-me dizer algumas palavras sobre o uso da mão direita ou esquerda. Ọlanikẹ Ọla Orie menciona no artigo "Apontando a maneira Yoruba " diferentes papéis da mão direita e esquerda na cultura Yorùbá. A mão direita, "ọwọ ọtún", é usada para ações positivas, como comer, beber e receber. A mão esquerda, "ọwọ òsì", é reservada para tarefas mais passivas e em expressões idiomáticas é chamada de "mão mimada e mimada", como em "ó baje bí ọwọ òsì". Tarefas sujas (no banheiro) devem ser realizadas com a mão esquerda, como a conhecemos das culturas islâmicas, mas também tarefas espiritualmente perigosas. O autor descreve como os objetos rituais, encontrados na frente de um composto e deixados pelos inimigos durante a noite, serão removidos e serão neutralizados com a mão esquerda. Isso também me lembra o gesto de Ogbóni discutido acima, onde o punho esquerdo é colocado em cima da direita. O punho esquerdo é pensado como feminino, que neste culto da mãe terra domina o lado direito, o masculino. É um sinal para o primado das matérias sagradas sobre o mundo físico. Nesse sentido, a diáspora cubana, com a mão esquerda para evitar o mal, faz todo o sentido. Isto é o que Babatunde Lawal descreve como "Ejìwàpò", a dialética de Twoness em Yorùbá Arte e Cultura, "ọtún" e "òsì" representam os lados benevolentes (ôrìṣà) e malévolos (Ajogun) do mundo. Em seu livro recomendado sobre o autor da atitude de corpo e dança do corpo de Yorùbá, Ọmọfọlábọ S.Àjàyí chama a filosofia de "iwọntúnwọnsì", uma liminar de que tudo deve ser equilibrado e com moderação, "àti ibi àti ire, wọn jọ nrìn" (tanto do mal e O bom é companheiro).Existem muitos provérbios sobre os papéis especiais da mão esquerda: "Olòṣì ọmọ ní ñfọwọ òsì júwe ilé baba ẹ" (É uma criança sem valor que aponta o caminho para a casa de seu pai com a mão esquerda, o que significa que deve-se mostrar o devido respeito pelo próprio patrimônio).



ṢE ÌBÚRA (TENDO UM JURISMO)

"Fazer uma declaração solene" ou "jurar" é chamado de "búra" na língua Yorùbá. Na sua base. A versão comum da ponta do dedo indicador direito toca a língua, o braço curvado é então erguido em direção ao céu, com o dedo molhado restante para apontar para cima.Este gesto torna o juramento visível para todas as pessoas presentes, qual é a parte mais importante. Pode-se jurar a Deus e dizer "Ọlọrun gbọ!" (Deus ouviu isso!) Ou jure pelo nome de seu pai, ou seja o que for útil na situação. Um Olórìṣà ou um crente tradicional de Yorùbá jurarão a Ñgún, pois a divindade é conhecida por punir mentirosos. O perjúrio seria a morte, proferindo "Ògún ré!" (Ògún, eis!). Em vez do dedo, um pequeno pedaço de ferro é usado para tocar a língua e / ou morder. Na literatura colonial, o juramento tradicional de Yorùbá é muitas vezes referido como o "beijo" de um pedaço de ferro. O que significa tocar em coisas com a língua não precisa ser explicado para o Olórìṣà iniciado!
Muitos provérbios nos falam sobre a importância desses gestos: "A kì í fi ohun ṣowọ búra", "não se esconde algo na mão e ainda jura (para algo de que não se sabe)" significa que é tolo tentar o destino E que a pessoa desonesta se expõe a possibilidade de descoberta. "Bí Ògún ẹní bá dánilójú, à fi gbárí", "Se alguém tem certeza do Ògún (objeto de culto de S), um toca a cabeça com ele". Se alguém tem certeza da posição de alguém, um jura com confiança por Ògún (Oyekan Owomoyela: provérbios ioruba).



FÀ ARA ‘Ẹ L’ÉTÍ (PUXANDO O EARLOBE)

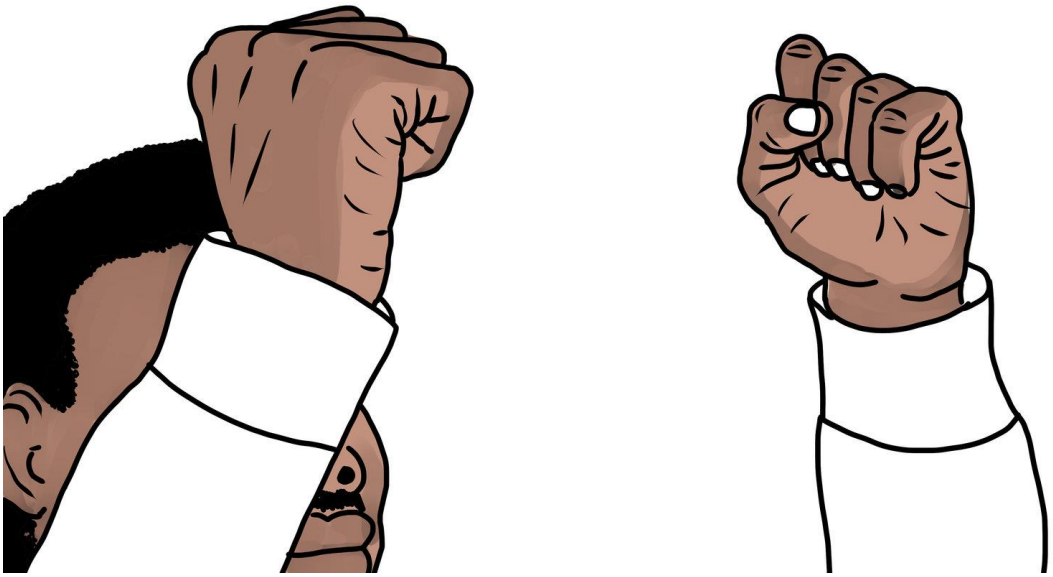
Este é o gesto em que você puxa um dos seus próprios lóbulos das orelhas – e não o de outra pessoa. Para o povo Yorùbá, a palavra “gbọ”, “ouvir”, significa não apenas ter uma sensação audível, mas também compreender as palavras intelectualmente. Se alguém, por exemplo, não seguiu o seu conselho, ou repetidamente está de frente para os resultados de um assunto não resolvido, você pode recorrer a ele, puxar o lóbulo da orelha para baixo, enquanto diz: “Bem, eu disse, você não ouviu!” A expressão ” Kò l’étí “, literalmente” ele / ela não tem ouvidos “significa” ser desobediente “. Puxar os lóbulos das orelhas para baixo convida a outra pessoa a estar atenta, concentrada e ouvir com atenção o que está dizendo. É um aviso. Uma pessoa que fala com você, que puxa seus ouvidos, expressa o desejo de você ouvir e compreender. Há muitas frases de Yorùbá que envolvem o “etí”, as orelhas, como “fetísílẹ”, “atenção” ou a expressão cubana “fitigbo”, provavelmente de Yorùbá “fetígbọ”, “colocar ouvidos para ouvir”, no sentido de “Escute com muito cuidado”, conhecido como um aviso em uma configuração de adivinhação.



ÌYÁ ‘Ẹ (SUA MÃE)

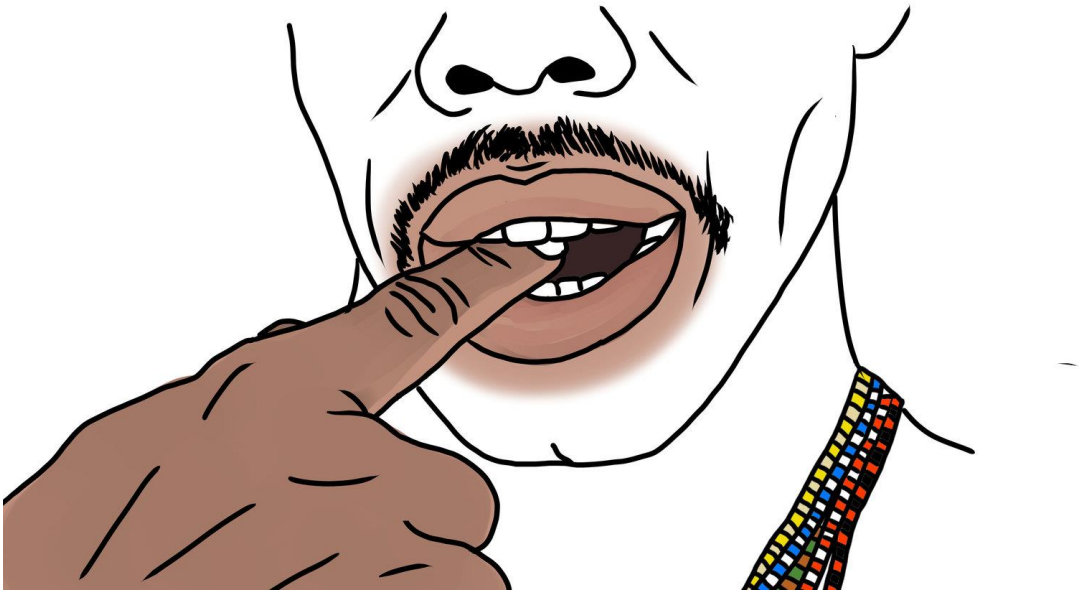
Este é um gesto muito ofensivo, que é igual ao gesto ocidental de mostrar o dedo do meio para alguém. Todos os dedos estão espalhados o mais amplo possível (“ìyà ìka”) enquanto a mão aponta para a direção de alguém, que vê claramente a palma da mão. Uma mão ou ambas as mãos podem ser usadas, enquanto gritam “ìyá ‘ẹ”, em inglês “sua mãe”. Se você quiser ser mais criativo, você também pode usar “baba” ẹ “ou qualquer outra pessoa próxima. O significado é igual a “f * #% sua mãe!” Também é chamado de “waka” entre os Yorùbá,

emprestado da língua hausa. Pode-se responder imediatamente com o mesmo gesto ao gritar "Tití ‘ẹ ni!", "Este é o seu!".



GBÉRÈ (PRAISING)

"Gbérè" é uma expressão Ẹgbá Yorùbá e significa "esplêndido" (dicionário de Abraão) ou "granizo, seja forte" (Agwuele). Pode ser pronunciado enquanto elogia uma pessoa, o que é uma parte importante da cultura Yorùbá, leia nosso artigo " A arte de Oríkì ", sobre hinos de louvor tradicionais para Ọṣun (com mp3). As mãos são formadas em punhos e os braços estão esticados para cima acima da cabeça. Com movimentos curtos dobrando o cotovelo, os punhos são movidos para cima e para baixo repetidamente na direção da pessoa que é louvada. Uma ou ambas as mãos podem ser usadas. "Mo n gbérè fún kábíyèsí" poderia acompanhar isso, "eu estou louvando o rei".



JẸ ÌKA (COMENDO O DEDO)

Na cultura Yorùbá mordendo o dedo indicador é um gesto de tristeza e arrependimento, "àbámọ". Existem dicionários generalizados, que se referem a esse gesto, como "Ṣe kíá kí o má bá fi ìka àbámọ kan ẹnu!", "Seja rápido para que você não ponha o dedo de arrependimento na boca!". Com esse gesto, pode-se pronunciar "Ti n bá mọ …", "Se eu soubesse …". As pessoas atentas ao redor são susceptíveis de dar conforto à pessoa que morda o dedo dele.



ẸNU NÍNÀ (APRENDIZAGEM DA BOCA)

Vários gestos manuais existem na cultura Yorùbá para apontar para uma direção. Um excelente artigo é " Apontar a maneira Yoruba " por Olanike Ola Orie, que inclui dezenas de fotos. A maioria deles é realizada com as mãos, mas há uma exceção atraente que eu quero mencionar aqui. "Ẹnu nínà" literalmente significa "apontar a boca", em inglês seria chamado de apontar os lábios e geralmente é feito com lábios fechados. Parece o gesto que simboliza um beijo no Ocidente, ambos os lábios se projetam e, assim, "apontam" para uma direção. Pode ser combinado com um movimento apontando cabeça, olho ou mão, veja o próximo capítulo. É usado de forma bastante secreta, pois é considerado inapropriado na presença de idosos. O apontar da boca pode ser usado para zombar de alguém depois, mas também pode indicar uma direção.



ṢE YẸYẸ (RIDICULANDO)

Esta é a maneira pública de Yorùbá de expressar a descrença de uma declaração ou de se divertir com alguém, que pode se sentir seriamente ofendido por este complexo conjunto de gestos negativos. Pode ser mostrado diretamente para outra pessoa, cara a cara, ou em um grupo de pessoas para mais de uma pessoa. É um comentário muito crítico e não verbal sobre o comportamento ou declaração de outra pessoa e humilha alguém que está presente. Central para o "ṣe yẹyẹ" é o movimento ascendente e descendente do nariz, chamado "imú yíyín". Enquanto ou depois de fazer isso, o rosto geralmente é virado para um lado, longe da pessoa que está sendo ridicularizada, em Yorùbá chamado "mọnjú", "desviando o olhar com desprezo". Os olhos podem ser enrolados ou em "corte-olho" técnica ponto de lado e para baixo na direção em que a cabeça é girada, como

uma efetiva “colocação” visual do indivíduo criticado. Antes de começar a “yín imú”, um pequeno gesto de apontar o lábio pode deixar claro para as outras pessoas a quem você está indo “ṣe yẹyẹ”.



FÍ MI’LẸ! (DEIXE-ME FORA DESTE!)

Primeiro, os braços estão cruzados na frente do baú, e então rapidamente se esticaram para baixo e se separaram novamente para ambos os lados. Com esse gesto, uma idéia, um plano ou um conselho se bloqueiam simbolicamente pelos braços cruzados e depois são empurrados com força. Ele é usado para determinar com muita força uma rejeição completa de uma proposta ou uma atividade futura e para expressar que um determinado plano nunca irá funcionar. Este gesto diz: de jeito nenhum!



FÍ ÀTẸLẸWỌ BÁ ẸṢẸ (A PALMA DE UMA MÃO AO PUNHO DO OUTRO)

Este gesto acompanha geralmente expressões verbais relacionadas a um movimento corporal feito em repetição, é usado principalmente com termos como bater, bater, chicotear, bater ou falar vulgar sobre relações sexuais. A palma de uma mão aberta é atingida contra a parte superior da outra mão formada em um punho (onde o polegar está). Este gesto é repetido algumas vezes, a duração está diretamente relacionada à história contada e ao nível de intensidade da situação descrita.

Um gesto semelhante é usado em rituais para recorrer a ancestrais e entidades, como deidades ou aquelas associadas com folhas. Aqui é executado em um único movimento, não repetidamente sem interrupção no

meio. Uma Olórìsà tocava, por exemplo, o chão com a ponta dos dedos e, em seguida, aplaude a mesma mão, segura, contra o punho da outra mão, enquanto diz, por exemplo, "Ilẹ mo pe o! Dá mi l'óhún! "(Terra eu invoco para você! Responda-me!). Isso geralmente também é repetido várias vezes, mas cada aplauso único tem mais ênfase do que na fala profana e é "mais arte de desempenho ritual do que um gesto de comunicação diária" (Victor Manfredi).



PÀTẸWỌ (CLAPPING AS MÃOS)

As mãos estão apertadas neste gesto pelo menos três vezes. Uma mão é realizada acima da outra, e para cada aplauso eles trocam sua posição. Alternativamente, a mão esquerda ou a mão direita estão em cima uma da outra. Isso é usado para expressar um certo tipo de surpresa ou surpresa causada pela impudência. Um exemplo: um estudante de Yorùbá está presente quando seu professor explica gramática para outra pessoa. O aluno, embora obviamente não seja capaz de pronunciar Yorùbá, se atreve a corrigir o seu professor, que então poderia dizer: "Bí ọmọdé bá l'ñô bí àgbà kò lè ní àkísà bí àgbà.", Literalmente, "Se uma criança tem roupas como um ancião , A criança não tem os trapos como o ancião ".Isso significa não se superar, se falta experiência e conhecimento. Nessa situação, o professor bate palmas várias vezes para expressar que ele está criticando esse comportamento ousado de seu aluno.

PÒṢÉ (SUCO DE DENTES)

"Òṣé" é traduzido no dicionário de Abraão como um "suspiro que denote a infelicidade".Este som é feito pela ponta da língua no palatino, ligeiramente atrás dos dentes, quando o ar é sugado para dentro "através dos dentes". Pode ser combinado com outros gestos, como o gesto do ridículo, e pode expressar sentimentos diferentes, provavelmente um estado de descrédito, raiva, aborrecimento, impaciência ou estar chateado. Não há ilustração aqui, pois não há nada para ver, apenas para ouvir.

OJÚ ÒÓTỌ (FACE OF EARNESTNESS)

Seguindo os argumentos de Augustine Agwuele, "òtítọ" (verdade, veracidade) é algo considerado "korò" (amargo) e essa expressão facial é a mais incompreendida entre òyìnbó e Yorùbá. Experimente você mesmo – apenas faça um rosto irritado e irritado. Esta é a expressão usada pelas pessoas Yorùbá quando eles querem parecer sério, sincero e estressar que eles estão falando a verdade! Eu vi isso com muita frequência, mas nunca tive conhecimento disso até eu ler sobre isso. Para mim, como um europeu, é estranho combinar essa expressão facial com a situação de dizer a verdade a alguém, ou parecer honesto e irritado ao mesmo tempo. Pode-se adicionar frases de Yorùbá como "Mo n sọ òtítọ fún ẹ!" Ou enfatizou um pouco mais "Òtítọ ní mo n sọ fún ẹ!" (Eu estou lhe dizendo a verdade!) Ou "Gbà mi gbọ!" (Acredite em mim!). Muitos provérbios nos falam sobre a situação difícil e amarga que a verdade enfrenta no mundo. "Òtítọ dọjà ó kùtà; Owó lọwọ là ñra èké "," A verdade chega ao mercado, mas não encontra comprador; É com o dinheiro pronto, porém, que

as pessoas compram falsidade ". As pessoas apreciam a falsidade mais do que a veracidade. O rosto amargo é o rosto verdadeiro, ser honesto não ajuda muito em fazer amigos.
Eu sou um estudante de Yorùbá e tenho certeza de que existem erros de ortografia aqui e aí, desculpe por isso. Mo n try ò. Quem quer apoiar o trabalho deste blog pode fazer isso obtendo uma T-Shirt Yorùbá – siga este link . Obrigado.

Recursos e Links:

Augustine Agwuele: um repertório de gestos de mãos e rostos iorubas . Gesture, 14, 1, p.70-96, 2014.
Olanike Ola Orie: Apontando o caminho Yoruba , Gesture 9, 1: p. 237-261.
Ọmọfọlábọ S.Àjàyí: Yoruba Dance. A semiótica do movimento e a atitude do corpo em uma cultura nigeriana. Africa World Press, Inc., 1998.
John R.Rickford, Angela E.Rickford: Os olhos cortados e os dentes doces: palavras e gestos africanos no Guise do Novo Mundo . The Journal of American Folklore, Vol.89, No.353, pp.294-309.
Chefe (Dr) MA Fabunmi: Yoruba Idioms. Ọdọlé Atọbaṣe Ifẹ. African Universities Press, Ibadan, 1984 (Reimpressão).
Oyekan Owomoyela: Provérbios Yoruba. University of Nebraska Press, Lincoln e Londres, 2005.
RC Abraham: Dicionário de Yoruba Moderno, University of London Press Ltd., 1958.
Kayode J. Fakinlede: Yoruba. Dicionário Prático Moderno. Yoruba-English. Inglês-Yoruba.Hippocrene Books, Inc. New York, 2003.
Susanne Wenger, Gert Chesi: uma vida com os deuses na sua pátria yoruba, Perlinger Verlag, 1983.
Babatunde Lawal: Èjìwàpò, A Dialética de Twoness na Arte e Cultura Yoruba, Artes Africanas, Primavera de 2008, p.24ff
Baba Nathan Àìkúlọlá Lugo e ensinamentos em seu grupo Meetup